

Composição de mamíferos em áreas de Caatinga *stricto sensu* ao longo das obras do projeto de integração do rio São Francisco

Leandro da Silva Oliveira (Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, UNIVASF), Helen Maria Duarte Rêgo Barros (Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, UNIVASF), Iardley Cícero Gomes Varjão (Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, UNIVASF), Cibele Maria Vianna Zanon (Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, UNIVASF), Ricardo Rivelino Dantas Ramos (Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, UNIVASF), Patricia A. Nicola (Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, UNIVASF), Luis C. M. Pereira (Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, UNIVASF)

E-mail: leo_oliveira82@hotmail.com

Os mamíferos da Caatinga estão representados por cerca de 150 espécies. A maioria desses táxons foi registrada em brejos de altitude e Unidades de Conservação, que não correspondem a Caatinga *stricto sensu*. Esse viés pode ser responsável por subestimar a riqueza da região e extrapolar o número de espécies para outras áreas neste bioma, por exemplo, na Caatinga *stricto sensu*, correspondentes à maior porção do semiárido nordestino. Muitos fatores podem influenciar na presença dos mamíferos, entre eles o tamanho dos remanescentes de vegetação natural, a qualidade do habitat, a disponibilidade de recursos, entre outros. Nesse sentido, foi avaliada a influência do tamanho das áreas de Caatinga, mosaicos de agropecuária e áreas construídas no Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF sobre a composição da fauna de pequenos mamíferos não-voadores, voadores e de médio e grande porte. Foram utilizados métodos diretos e indiretos para coleta de dados da mastofauna. Para pequenos mamíferos não-voadores: 320 armadilhas de queda e 1000 armadilhas de contenção viva; morcegos: 2.812,5 m².h de redes-de-neblina e 20 h de buscas em abrigos; mamíferos de médio e grande porte: 20 km de censos e procura de vestígios, e 70 armadilhas fotográficas. Esse esforço foi realizado durante cinco dias/noites por campanha amostral. Para efeito das análises foram consideradas 70 campanhas distribuídas em 24 Unidades Amostrais (UAs), realizadas entre fevereiro de 2012 a maio de 2015. Cada UA apresenta uma área total de 12,56 ha, que englobam diferentes fitofisionomias de Caatinga (Caa), áreas de agropecuária (Agp), além das edificações (Edf) como: Aquedutos, Canais, Estações de bombeamento e Pontes. Os valores em hectares (ha) de cada área foram transformados em porcentagem para posterior análise. Para avaliar o efeito de cada um dos três componentes sobre a fauna de mamíferos foi realizada a análise de redundância baseada em distância (dbRDA), e a partir dos resultados foi feita a análise de variância (ANOVA) para avaliar o efeito de cada componente (Agp, Caa e Edf) sobre a composição da mastofauna. Através do esforço empregado pelo menos 57 espécies de mamíferos foram registradas (pequenos mamíferos não-voadores: 11, morcegos: 27, e médios e grandes mamíferos: 19). Para as análises multivariadas foi testado o modelo: Riqueza = Caa + Agro + Edf, que combina a interpretação dos dados multivariados com o teste de hipóteses. Para os pequenos mamíferos não-voadores o modelo representou 86% da variância da matriz de ocorrência (gl = 3; F = 41,24; p < 0.001). Onde os dois primeiros eixos originados representam mais de 35% da variação na composição de espécies desse grupo. Em relação aos morcegos e às variáveis preditoras, o modelo apresentou 81% da variância da matriz de ocorrência (gl = 3; F = 29,62; p < 0,001), sendo que cerca de 40% da variação das espécies foi explicada pelos dois primeiros eixos. Entre os mamíferos de médio e grande porte o modelo representou

84% da variação, com pelo menos 35% da composição de espécies sendo explicada pelos dois primeiros eixos da análise. As variáveis Agp e Caa foram as que melhor explicaram o modelo testado, com mais de 40% em cada grupo. Os resultados do modelo evidenciaram que o mosaico formado pelos remanescentes de Caatinga e a agropecuária extensiva nas UAs contribuíram para a manutenção das espécies de mamíferos que ocorrem ao longo das obras do PISF. Em contrapartida, a área construída (Edf) foi responsável por menos de 4% da variação na composição de mamíferos. Contudo, vale ressaltar que a obra pode não interferir na composição de espécies, mas pode atuar na abundância e também na dinâmica ecológica da mastofauna local.

Palavras-chave: mastofauna, monitoramento, PBA 23, semiárido.